

Uma vida dedicada à Educação

Professora no Maranhão, Maria da Guia fez nascer o curso na pequena cidade de Codó

Fernanda Lambach
de Brasília

A diretora do Serviço Nacional de Aprendizagem Commercial (Senac/DF), Maria da Guia Lima Cruz, recebeu a "Homenagem Especial" durante entrega do prêmio "Mulher de Vanguarda" da Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais do Distrito Federal. A festa aconteceu, no Memorial JK, na última semana, e segundo a empresária Vicky Tavares, organizadora do prêmio, Maria da Guia transmite tranquilidade, paz, segurança ao falar: "Tudo o que se espera de alguém da área de ensino".

Segundo ela, a professora foi escolhida por sua atuação marcante junto ao Senac, que cresceu 47,13% em três anos de gestão: "Mas, principalmente, por ter uma história forte e decisiva na Ceilândia".

Aos 54 anos, Maria da Guia diz ter hoje consciência plena de que nasceu para educar. Disputou as últimas eleições para a Câmara Legislativa do DF, quando recebeu 6.502 votos. A maioria da população ceilândense, com quem a professora trabalhou de 1972 a 1990: "Recebi mais votos do que um quarto dos deputados que estão hoje na Câmara. Só não fiquei por causa da legenda (Partido Progressista)". Agora no PMDB, entretanto, ela garante que não se candidatará novamente este



Evandro Matheus
Maria da Guia: "Minha briga é para formar cidadãos conscientes"

ano. Isso, apesar da grande especulação que já existe a respeito de seu nome.

A professora se emociona ao lembrar a força que teve quando criou o curso de Magistério do Colégio Codoense, em Codó, no Maranhão. Tinha 16 anos e tomou a decisão porque queria muito ser professora: "Tinha mudado para aquela cidade com minha família para fazer o segundo grau. Queria muito ser professora e educadora. Não me conformei com a não existência do curso". Poucos anos depois, ela assumiu a vice-diretoria do colégio onde já estudavam dois mil alunos.

Maria da Guia aprendeu a ser decidida com a mãe, Isabel Oliveira Lima. Dona Bebelá, com 84 anos, ficou viúva muito cedo, e teve que trabalhar muito

para cuidar dos filhos. Costurava para fora para sustentar a família e não media esforços, nem se importava em ter de mudar de cidade, para que "as crianças" progredissem nos estudos.

Em 1972, foi transferida para a Ceilândia. O Colégio Codoense era ligado à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, de onde surgiu o convite. Acompanhada pelo marido, o comerciante Francisco Xavier Cruz Neto, e quatro filhas, Maria da Guia desembarcou no Planalto Central. Aqui teve mais uma filha: "a quinta Maria". Enfrentou o desafio de organizar o Centro Comunitário São João Bosco logo no primeiro ano de vida da Ceilândia. O centro não tinha ensino regular. Matriculava mil crianças, de quatro a seis anos, no

pré-escolar, 600 mães em cursos profissionalizantes e oferecia o supletivo à noite.

Em meio às lições que a professora nunca esquece está a cidadania. No Senac, por exemplo, alunos de todos os cursos profissionalizantes recebem noções de Ética e Relações Humanas. É obrigatório. "Maria da Guia é uma lutadora e ao mesmo tempo é uma pessoa da qual a gente não se aproxima sem levar alguma coisa com a gente", diz a presidente da Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais do DF, Martha Cury.

Maria da Guia consegue conciliar a agenda cheia de compromissos com atividades da Renovação Carismática Católica. Dá palestras em igrejas e aborda, principalmente, temas como Amor de Deus e Maria Santíssima. Além disso, mantém um programa semanal na rádio Nova Aliança (750 Mhz): o Momento Cívico na Comunidade, que vai ao ar às sextas-feiras, das 9h às 9h30. "Destaco vultos que fizeram a História do Brasil e procuro valorizar a Literatura Brasileira."

Maria da Guia diz procurar sempre mostrar a seus alunos que educar não é simplesmente repassar conhecimento. "É formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de conquistar a igualdade de oportunidades. Esta sempre foi a minha briga."